

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

ESCRITORES PORTUGUESES

Fialho de Almeida

A LÍNGUA portuguesa conquistou as suas esporas de ouro com o esforço conjugado, pela unidade do tempo, daquela meia dúzia de grandes escritores que imortalizaram o século passado: Garrett, Herculano, Camilo, Oliveira Martins, Ramalho, Eça e Fialho. Eles aproveitaram, sábiamente, os mil recursos plásticos dum idioma, preparado e burilado, pela experiência e pela lição dos mestres do anterior classicismo. Fernão Lopes, João de Barros, Frei Luís de Sousa, António Vieira haviam sido os estupendos arquitectos da expressão literária duma língua que, de bárbara se tornou, evolutivamente, matéria plástica dos mais requintados comentamentos artísticos.

E assim chegámos a Fialho de Almeida, um soberbo pintor de imagens que, como nenhum outro prosador nosso, melhor se serviu do vocábulo como transmissor de cores e de sons.

O escritor, nado e criado no seu ardente Alentejo, sempre, nos milhares de páginas da sua obra, reflectiu a paisagem que gravavam as suas pupilas e a sua sensibilidade vivíssima. O condicionalismo do meio ambiente em que se formou veio a determinar as suas preferências literárias, digamos, os motivos favoritos da sua recriação artística. Ai temos, portanto, toda essa portentosa série de contos rústicos ou pequenas manchas e quadros da vida de Lisboa, que são, quase sempre, notas fulgurantes de observação dum espírito de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Cortejo de Oferendas

A Misericórdia de Tavira vai realizar este ano o seu Cortejo de Oferendas.

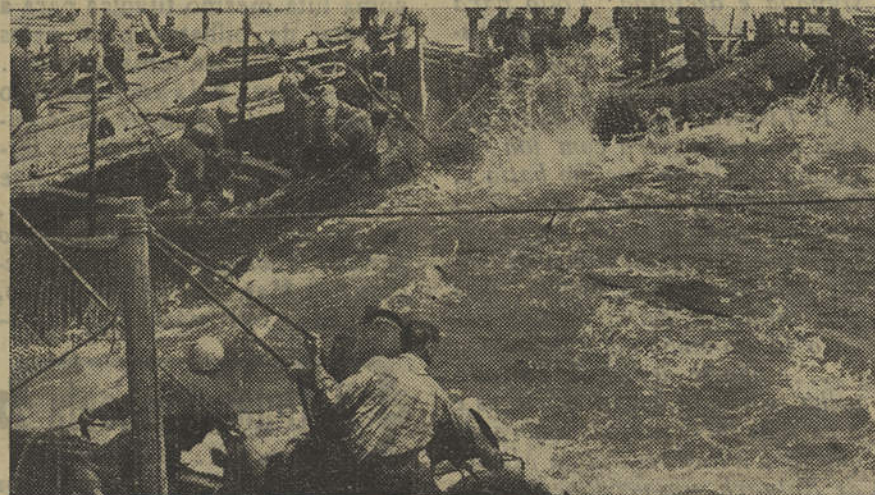
Para esse fim, foi convocada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal uma reunião nos Paços do Concelho, no passado dia 29 do corrente.

A Banda de Tavira e os Festejos Populares

Conforme dissemos no nosso último número, vão realizar-se no próximo mês de Agosto os tradicionais Festejos Populares, em benefício da Banda de Tavira, no Parque Municipal.

Uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade conseguiu a colaboração dum grupo de gentis meninas para a realização de alguns números da interessante festa.

O programa está a ser elaborado; e, quando tivermos conhecimento dele, informaremos os nossos leitores.



Um aspecto do copejo do Atum

ESTIVERAM EM TAVIRA

onde assistiram ao Copejo do Atum

Suas Excelências os Ministros da Justiça e da Marinha

NO PASSADO dia 22 do corrente, estiveram nesta cidade Suas Excelências os Ministros da Justiça e da Marinha, acompanhados pelos srs. Capitão de Fragata Sarmiento Rodrigues, Comandante das Forças Aéreas da Armada, Dr. José Soares da Fonseca, deputado da Nação, e Manuel Saraiva Junqueira.

Aqueles ilustres membros do Governo e sua comitiva, acompanhados do sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto e Presidente da Casa dos Pescadores desta cidade, visitaram o arraial Ferreira Neto, interessante obra mandada construir pela Companhia de Pescarias do Algarve.

Todas as excelentes instalações lhes foram mostradas pelos directores da Companhia srs. Dr. Sousa Vaz, Dr. António Galvão e João da Silva Neto, que ouviram palavras de justo louvor por parte daqueles altos dignitários do Estado, aos quais foi oferecido um almoço numa das modernas instalações do arraial, tendo em seguida retirado para Lisboa.

Antes do almoço, tinham os ilustres visitantes assistido ao deslumbrante espectáculo do Copejo de Atum, na Armação do Medo das Cascas.

O Superavit Comercial de Angola

Pelo Dr. COELHO DO VALLE

TEM-SE registado ultimamente um notável desenvolvimento económico nas nossas Províncias Ultramarinas, fruto da nossa capacidade colonial, já sobejamente demonstrada com a promulgação do Acto Colonial, de que passou recentemente o Vigésimo Aniversário. Entre outros factos, a circunstância de haver «superavit» comercial de Angola, em relação aos seus vizinhos, afirma bem a nossa capacidade de povo colonizador.

Efectivamente, a Junta de Exportação de Angola publicou um documento que mostra que esta Província Ultramarina tem um saldo favorável, nas suas relações económicas, com os Países que a rodeiam. Assim os numeros referentes a 1948 e anos anteriores demonstram que Angola teve os seguintes saldos em relação a cada um dos territórios vizinhos, nos últimos dez anos: Congo Belga, 195.844 contos; Africa Equatorial Francesa, 46.103 contos; Africa Meridional Britânica, 15.462 contos; e União Sul Africana, 75.665 contos; num total de 333.674 contos. Portanto, é notável a contribuição de Angola que, dessa forma, goza de uma posição favorável, visto que dá mais do que recebe dos territórios vizinhos.

E' evidente que esta situação resulta da influência de factores múltiplos, e é em particular um fenómeno que deriva essencialmente da natureza especial da colonização portuguesa, assente sobre a iniciativa de colonos que extraem da terra, em regime de pequena propriedade, uma extensa gama de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PROSAS SIMPLES

A VERDADE

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

HÁ criaturas a quem a Verdade incomoda, por espírito de partido ou de seita, por ideias feitas e tidas como imutáveis, e, às vezes, por motivo de ordem particular que colidem com a verdade dos factos. Para todos estes, a Verdade desgosta, causando engulhos.

Há quem, por conveniências, muitas vezes inconfessáveis, torça e retorça a Verdade, de forma a apresentá-la tão retorcida como um chavelho.

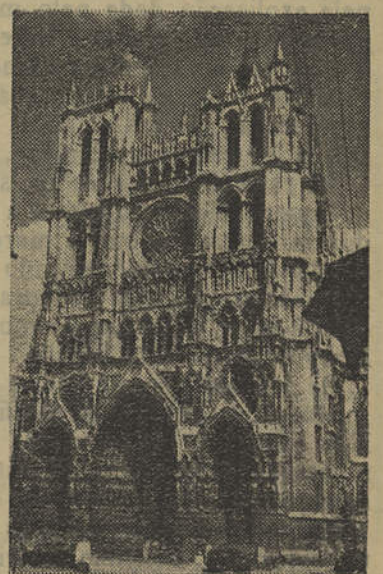
No entanto, é preciso revoltar-se

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

CARTA DA FRANÇA-N.º 2

AS VELHAS CATEDRAIS

DA ILHA DE FRANÇA



Catedral de Amiens

— POR LUÍS BONIFÁCIO —

PARA quem conhece o seu céu de várias tonalidades, sempre belo, basta o simples nome de Ilha de França para evocar esta região de florestas, de colinas, de parques e castelos reais e de catedrais, em torno da qual pouco a pouco se constituiu a França. Mas em primeiro lugar torna-se necessário definir a Ilha de França.

Foi da Ilha de França que a Monarquia se lançou para agregar em seu torno e unificar aquilo que foi o Reino da França e que hoje ainda constitui a entidade —França.

A Ilha de França agrupa aproximadamente seis departamentos: Seine et Oise, Seine et Marne, Eure et Loir, Oise, Aisne e uma parte do Somme.

Mantendo-se afastada da influência mediterrânica, a Ilha de França ignorou praticamente a arquitectura romana, a qual materializou o recrudescimento místico que se manifestava no movimento cluniano. Com efeito, a catedral romana é herdeira directa das basílicas de Roma e de Bisélio.

A Santa Sé tomou para si a missão coordenadora dos Impérios romano, bizantino e do Santo Império Romano germânico. Foi para ela que, na Idade Média, se voltou a cristandade da Europa Ocidental. Um grande recrudescimento de fé precipitou-a nas cruzadas empreendidas para libertar os Lugares Santos da Palestina do domínio dos muçulmanos.

No momento em que as cidades e a Monarquia deram impulso ao seu desenvolvimento, o estilo ogival ou francês, a que erradamente se chama gótico, começou a florescer.

Arte francesa, acima de tudo, visto ser originária da Ilha de França. O mesmo fervor religioso que motivou as cruzadas impeliu todo o povo a elevar para o céu, para maior glória de Deus, a prece das catedrais góticas. Nenhuma influência antiga ou italiana interveio no fenómeno; é a alma de todo o povo francês que nelas se materializa.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

JULIETA

Para a poetisa Julieta Fatal, grato pela sua gentileza

Tangeil tangeil ô, badolins do Amor! por entre o esvoaçar dos querubins e o brando estremecer de cada flor prisioneira dos campos e jardins...

Tangeil de novo, lira, com ardor, a par desses doirados badolins! E despertai Romeu, o sonhador, que dorme entre açucenas e jasmims...

Jograis e menestres, lânguidos cantos soltai dos alaúdes, docemente! Deixai-vos de tristuras e de prantos...

Que a rósea cor suplante a violeta e que aos ventos se espalhe alegremente que vive!... ainda vive!... Julieta...

Tavira, 23-7-1950

HERNANI DE LENCASTRE

Por esse Mundo fora...

Foi revelada pela Associação de Política Americana na China a existência dum acordo secreto entre a Rússia e a China Comunista com o objectivo de transformar o Exército comunista chinês

numa força comunista internacional para conquistar o sueste da Ásia e «libertar» todo o Continente. O referido acordo tem a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

10 de Julho — 1915-1950

A Morte de um Herói

Portugueses... Silêncio! Corações ao Alto!

HAZ hoje — às 11 horas — 35 anos que na vetusta fortaleza de Quiéve, Sul de Angola, tombou para sempre esse fidalgo onomástico Capitão Sebastião Borges de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira (1), descendente de uma das mais fidalgas e nobres famílias do Minho, filho do Morgado de Infias (Braga). Descendente de grandes guerreiros lusitanos, cuja herança de religiosidade, de galhardia e de honra os seus avoengos lhe haviam transmitido.

Sangue místico que animou o Beato Francisco Borges Pacheco a suportar no Japão o suplício horrível da morte pelo fogo; sangue corajoso do Alcaide Faria, paradigma sublime de amor e dedicação por Portugal; sangue gentil e viril das donas de senhoras de Infias, que, em 1807, não lhes sendo dado combater, se despojaram das jóias e adornos pessoais, contribuindo, deste modo, para as despesas da guerra, tudo oferecendo gostosamente à Pátria; sangue e altivo de Lopes Pacheco, o companheiro de Magriço, nas lendárias façanhas dos Doze de Inglaterra; e, ainda, de uma dezena de outros vultos insígnis, que deixaram de si abençoada memória!

Sebastião Roby, oficial às ordens do ilustre General Pereira de Eça, comandante-chefe da Coluna de Operações no Sul de Angola, em 1915, oferece-se para comandar uma pequena força destinada a fazer um reconhecimento ao Mulondo, força esta composta de 19 soldados indígenas e de um 2.º cabo também preto e de um auxiliar mulato, intérprete e guia.

No dia 2 de Julho, o destacamento inicia a sua marcha para o Mulondo por caminho diferente daquele que estava traçado, pois nem bússola nem outro qualquer instrumento apropriado levavam. Era dirigido unicamente pelo guia que, por traição, vai parar a Ichiaque no dia 9, cujo território estava insubmisso; mas, pela explicação dada pelo mesmo guia, que jura solenemente que possui no Quínteve grandes relações, nada de desagradável acontecerá. Já era noite; e, então, Roby resolveu acampar.

Ao raiar a aurora de 10, sem qualquer incidente de nota, a reduzida força retoma a marcha para o Quínteve, penetrando na fortaleza velha pela 10 horas e dispõe-se a preparar o almoço. Roby conversa com o guia.

De repente surgem pretos armados, mas de aspecto pacífico. Não obstante, o gentio vai aumentando irrompendo de várias direcções.

O cabo desconfia dos seus intentos; porém, o capitão, convicto de que se trata de simples curiosos, conforme repete o mulato que troca impressões com êle, não liga importância ao caso.

Por fim, em dado momento, Roby começa a aperceber-se de que estava cercado e que portanto a situação podia tornar-se crítica; afastara-se insensivelmente dos seus homens e tenta retroceder. É tarde. Ressoa o estalido seco de um tiro — e o intérprete cai, varado pela bala disparada por aqueles com quem pactuara. Digno prémio da sua vileza.

Repentinamente, Roby pucha da pistola e mata à queima-roupa cinco dos assassinos. Rompe, em resposta, renhido tiroteio de todos os lados, e o destemido oficial é atingido mortalmente pelas costas.

Mais um grande português, mais um Roby, imolado ao serviço do Império!

Prostado o comandante, recrusce o ataque brutal, sôfrego e desumano dos revoltosos de Quiéve. Em altos brados, gri-

tam aos soldados indígenas, que não os molestem, pois apenas buscam a rapina e contentam-se com os camelos, os cavalos, os víveres e o corpo do branco.

Horrorosa, indisciplinável espectativa, a daqueles rápidos momentos!

Privados do chefe, os soldados indígenas desorientar-se-iam, se não fosse a abnegação do cabo José Manuel.

Com toda a presença de espírito, lança mão de 2 camelos e grita para os rapazes: — «Ninguém sai daqui; vamos buscar o nosso capitão e levá-lo conosco.» Simultaneamente, dá sucessivas vozes de fogo, afugentando assim o gentio que circunda já o corpo do malogrado oficial. Depois, toma nos seus braços o cadáver e acondiciona-o carinhosamente sobre um dos camelos, enquanto manda sem interrupção continuar as descargas contra os assassinos. E batem em retirada, em direcção ao Mulondo, transportando o seu chorado comandante e perseguidos durante longo tempo pelo inimigo rancoroso e sanguinário.

Eram onze horas da manhã. O drama consumara-se em 30 minutos.

Não se descreve a consternação que a infausta notícia provocou nos meios militares e em todo o país.

Portugueses! Corações ao alto...

Por que passa hoje o 35.º aniversário da morte do grande herói e mártir, que foi Sebastião Roby, cujos despojos jazem no jazigo de sua mãe nobre família, em Braga, curvamos-nos todos em sinal de respeito e veneração em homenagem à sua saudosa memória e à memória dos seus antepassados!...

Manuel Francisco Controlas Júnior

(1) Irmão do grande herói João Roby, nosso companheiro de armas, mencionado no nosso livro «O Massacre do Cunene» e que morreu batalhando os cuamatas em 25 de Setembro de 1904.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado mais outro fascículo, o n.º 251, penúltimo do 21.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a sair com a sua proverbial regularidade.

Profusamente ilustrado e acompanhado de uma lindíssima estampa a cores em separado, este fascículo inclui um dos mais importantes artigos de história de Arte de toda a Enciclopédia, o artigo dedicado a Pintura e que, documentado por dezenas de gravuras no texto e vários hors-textes, atinge proporções notáveis. Foram dele encarregados alguns prestigiosos colaboradores, v. g. para a técnica Martins Barata, para a História Geral da Pintura o professor, pintor e crítico Armando de Lucena e para a História da Pintura Portuguesa, artigo da mais alta importância, Luís Reis Santos, uma autoridade indiscutível, com a colaboração de outro especialista, João de Sousa Fontes, para a pintura moderna.

Mas além deste artigo outros atingem importância de citar, tais os de Pinzão, Pio (papas), Piolho, Pirâmide e Pirâmide, Pirandello e Pirata, tratados pelos ilustres nomes de, entre outros, António Sérgio, Dr. Júlio Gonçalves, Coronel Ribeiro de Almeida, Prof. Torre de Assunção, Augusto Casimiro, Prof. Peres de Carvalho, Eduardo Moreira, Cardoso Júnior, José António de Novais, Dr. Afonso Zúquete, Dr. Dias Amado, Prof. Baeta Neves, Dr. Alves Cruz, Dr. Pedro Godinho, Dr. Celestino Gomes, Prof. João de Vasconcelos, Alexandre Vieira, Lopes de Oliveira, Mimoso Serra, etc., etc.

Dentro de duas semanas estará completo o 21.º volume desta obra grandiosa, colaborada por um grupo de notáveis homens de letras e ciências.

Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), além de manter os seus preços que se podem considerar irrisórios, na época actual, proporcionam apreciáveis vantagens aos assinantes e facilitam a aquisição de toda a obra já completa, em 20 volumes artisticamente encadernados, por meio de pagamentos suaves, que constituem rara excepção nos nossos meios.

CARTAS

a uma gentil balsense

4.ª Carta

Ai vai o resto do conto de Kipling, de cujo principio você tanto gostou, só lamentando que ele não fosse publicado inteiro de uma vez e que as cartas sejam tão espaçadas... A falta de espaço, a tirânica falta de espaço, todavia, não permite que elas sejam mais assíduas...

Sendo uma selvagem pelo nascimento, Isabel, embora educada cristãmente, não sabia ocultar os seus sentimentos, ainda que os mais íntimos; e, assim, a despedida foi feita entre lágrimas, protestos de eterno amor e constantes pedidos de um regresso breve.

Passaram-se meses e o inglês sem voltar. Isabel ora consultava um velho atlas de geografia para calcular a distância que a separava da Grã-Bretanha, ora ia até Narkunda esperar a chegada do seu bem amado. E atrás dos meses, passaram-se os anos, até que a pobre da rapariga desiludiu-se e convenceu-se de que o inglês não mais voltaria.

E um dia, tendo-se vestido à camponesa com aqueles trapos abomináveis que o capelão de Kotgarh substituiu por fatos civilizados, fez o cabelo em duas longas tranças que atou com uma fita preta e declarou entre resignada e decidida: Volto para a minha religião: o inglês cristão, mas desumano, matou a Isabel; só resta a velha Lispeth.

E Lispeth, tendo voltado aos seus deuses, casara com um ranchador de lenha que lhe batia e, quando ébria, contava, a história do seu primeiro amor, um inglês loiro que tivera durante uma longa caminhada nos braços, mas que, confiante, deixara fugir para o Reino e não mais voltaria...

... e não se descobria naquela velha, curvada, cheia de rugas e a cair de ébria, um vislumbre do que fora a linda Isabel da Missão de Kotgarh, um verdadeiro idolo dos Himalaias.

Espero, Ivone, que lhe tenha agradado o fim do conto como lhe agradou o principio. Triste, bem sei, mas eu não podia modificar o original inglês, só para lhe poupar as lágrimas que o seu inveterado romantismo e a sua requintada sensibilidade fizeram rolar por essa triste e moerena face, pelo dramático desfecho do «Lispeth».

Jacinto

Agência Consular de Espanha

Foi recentemente estabelecida, em Vila Real de Santo António, uma Agência Consular com jurisdição no concelho da referida vila, dependente do Consulado de Espanha em Faro, para a qual foi nomeado um Chanceler Encarregado dos seus serviços, que funcionam em dias úteis, das 11 às 16 horas, e, aos sábados, das 10 às 12 horas.

PELA CIDADE

Feira da Boa Morte—Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Agosto a tradicional feira da Boa Morte, que costuma trazer a esta cidade grande número de feirantes.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Monte Gordo

Casa mobilada, frente para o mar, 10 divisões e 3 quartos de banho, aluga-se.

Informa João Carapeto Trindade.

Impressões duma Viagem—(XVI)

Carta ao Leitor

DE Madrid a Barcelona, em caminho de ferro, via Lerida, são 710 quilómetros; via Caspe, 685.

Antes de entrar na descrição de impressões desta nova e última etapa da minha digressão por terras de Espanha, permite-me, amigo Leitor, que te apresente uns esclarecimentos sobre combóios de longo curso.

Em tal campo, a Espanha bate grandemente o nosso País. Se o grande movimento dos nossos combóios é na sua maior importância e categoria, só entre Lisboa e Porto, em primeiro plano; e, num segundo, mas um tanto fraco, de Lisboa a Vila Real de Santo António, havemos de considerar da nossa pequenez em assunto de tão elevada posição nacional e social, em relação não só a Espanha como a outros países da Europa.

E, numa curiosa análise: Se os nossos combóios de longo curso apenas se podem considerar em dois sentidos pelas distâncias a percorrerem — Lisboa ao Porto, 338 quilómetros, e Barreiro a Vila Real de Santo António (via Beja) 397, volvamos agora nossos olhares para a quantidade de direcções e distâncias que a nossa vizinha Espanha tem diariamente de atender em combóios de grandes percursos, cheios, apinhados, numa luta mesmo titânica para a disputa de bilhetes para neles cada um viajante tomar assento. Será, talvez, pela multiplicação de esforços em atender tão complicados e exigentes serviços ferroviários que na nossa gira corre o aforismo de que, em Espanha, os combóios, «partem quando partem e chegam quando chegam?» Mas vê, Leitor amigo, este mapa ferroviário que te es-

tendo em tua frente para analyses das quantidades de direcções e distâncias dos combóios directos em Espanha.

Tomando a capital por ponto de partida, dirte-ei que de Madrid a Corunha são 845 quilómetros; Vigo, 837; Algeciras, 744; Cadiz, 727; Irun, 638; Malaga, 635; Gijón, 578; Sevilha, 573; Bilbao, 564; Almeria, 557; Cartagena, 525; Badajoz, 513; Santander, 503; Valência (por Alcabate), 490; Granada, 491; Alicante, 455; Pamplona, 442; Valência de Alcantara, 403; e Valência (por Cuenca), 402.

Não considerando aqui neste honroso mostruário ferroviário os trajectos de menos de 400 quilómetros, que são muitíssimos, há que termos em vista que só condições de grande movimento industrial, comercial, populacional das cidades, centros de história e turismo, de que é rica a Espanha, ela poderá alimentar as grandes responsabilidades que exige a manutenção de tão pesados quão onerosos combóios nas vinte e uma direcções citadas, para mais de quatrocentos quilómetros de distância.

Depois de eu ter percorrido já algumas delas, por via Lerida, a caminho de Barcelona (os tais 710 quilómetros), e, depois de uma estirada de vinte e uma horas metido num compridíssimo combóio correio, que partira de Madrid, lá chego á capital do trabalho da antiquíssima Catalunha, maçado, martirizado, fatigado, espremido, prensado, tais os apertos, os encontrões, a pilha de gente que invadia as plataformas das carruagens, enchia as retretes, formava nos corredores barricadas de malas e mais objectos a obstar, a prenderem mesmo os movimentos de quem seguia sentado e tinha necessidade de espairecer, desentorpecer as pernas ou mesmo ir, por necessidade imperiosa, ao recinto reservado. Foi toda uma tarde e uma compridíssima noite de verdadeiro aborrecimento! Mas, enfim, pelas onze horas de um bonito e quente dia, eu estabelecia agradável contacto com a grande cidade, que, no conceito autorisado de Miguel Cervantes, no seu immortal «Don Quixote de la Mancha», diz que Barcelona é «arquivo da cortesia, albergue de estrangeiros, vingança dos ofendidos, correspondência grata de firmes amizades, e sítio de beleza única»

(Continua)

Festa Náutica em Faro

H je, realiza-se na Praia de Faro, promovida pelo Sport Lisboa e Faro, uma interessante festa náutica, a disputa da prova final das regatas de vela, na qual tomam parte vários concorrentes.

A referida prova realizar-se-á pelas 14 horas.

FAZENDA

Com regadio e sequeiro, na Asseca, sítio da Casa Branca, com pomar, casas de residência e dependências, vende-se.

Tratar com o proprietário Arnaldo José viegas, sítio do Pocinho—Cacela.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo, freguesia da Luz, que consta de várias qualidades de arvoredo e casas de moradia

Quem pretender dirija-se a Luís Saramago, na referida horta.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Angela da Conceição Mle. Domitila Cavaco da Silva, sr. Dr. Ruy Jorge Amorim Ribeiro e menino Manuel Alberto Arnedo Mota.

Em 31—Mle. Francisca da Conceição Neves, menino Fernando Guerreiro de Sousa e sr. João Leiria.

Em 1 de Agosto—Menina Zélia da Silva Pacheco de Sousa e sr. Esmeraldino Manuel Peres.

Em 2—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa e D. Maria dos Anjos Domingos.

Em 3—D. Maria Amália Falcão Padilha de Castro Sousa e menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4—Srs. Capitão José Rogélío da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5—D. Maria Cristina Araujo, sr. Manuel Pires Mateus e menino João José Barão Dória Pacheco.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Maria do Nascimento, distinto estudante de Engenharia.

—Com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão Joaquim Farrajota, residente em Elvas.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, Mle. Maria João Amaro Correia, distinta estudante de Medicina, filha do nosso assinante sr. João Basílio Correia, proprietário da fábrica de refrigerantes, desta cidade.

—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Augusta Viegas, esposa do nosso assinante sr. António Viegas Júnior, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, partiu para o Luso o nosso prezado, assinante sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, nesta cidade.

—Encontra-se passando o Verão na sua Quinta do Cipreste, nos arredores desta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, residente em Lisboa.

—Com demora de alguns dias, foi à Capital a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Necrologia

No dia 21 do corrente mês, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Isabel Maria Rua Fernandes Santos, de 71 anos de idade.

A falecida era viúva do sr. António Veríssimo Santana dos Santos e madrinha da sr.ª D. Isabel Matos Figueira e do sr. Leonilto Eduardo Figueira Santos.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 23.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

data de 12 de Fevereiro último e foi assinado, depois de 60 dias de conversações, em Moscovo, entre o governo soviético e o comunista chinês.

A propósito da agressão comunista à Coreia do Sul, Churchill, num discurso recentemente pronunciado em Londres, afirmou que as nações comunistas preconizam o desarmamento, mas têm em armas mais homens do que todos os outros países reunidos e que desejam o bom êxito da bomba atómica, mas rejeitaram qualquer fiscalização internacional e inspecção de boa fé e procuram fabricar bombas o mais rapidamente possível.

Cumprindo uma determinação do Presidente Truman, Mac Arthur ordenou à 7.ª Esquadra norte-americana que impeça qualquer ataque à Formosa por parte das forças comunistas chinesas, tendo pedido, por seu turno, ao governo nacionalista da China, estabelecido naquela ilha, que cesse todas as operações marítimas e aéreas contra o continente. Estas medidas foram tomadas como precaução.

A propósito do já tão conhecido e apregoado «Apelo pro-Paz de Estocolmo», campanha oriunda do Krenlin, o chefe do Governo da Suécia declarou que a capital do País nada tem de ver com o assunto e lamentou que Estocolmo fosse utilizada para propaganda do comunismo internacional. O referido apelo — terminou — tem tanto que ver com Estocolmo como outros apelos que costumam ser feitos em Paris ou Nova Iorque.

Em virtude da decisão das duas Casas do Parlamento belga, em votação conjunta, foi decretada a revogação da lei da impossibilidade de reinar, que durou seis anos. Como consequência, Leopoldo III regressou ao seu País e retomou as prerrogativas reais, tendo dirigido ao povo uma mensagem, na qual afirma esquecer as polémicas para pensar apenas no futuro. Daviensart continua no Governo e os liberais e socialistas continuam adversários do Rei.

IMPARCIAL

Pela Província Santo Estêvão

Em virtude do grande êxito obtido nos festejos anteriormente realizados, a direcção da Sociedade Recreativa, desta freguesia, deseja que os mesmos continuem e ainda com maior brilhantismo, promovendo hoje, (dia 30) um grandioso festival, cujo programa é o seguinte:

A's 18 horas — Grande torneio de Tiro aos Pombos, no qual tomam parte os melhores atiradores da região, havendo um prémio para o 1.º classificado.

A's 21 horas — Abertura do grandioso baile no Parque da Sociedade, abrihantado pelo afamado acordeonista JOSE DA FELICIDADE LOPES, acompanhado de Jazz.

No recinto do baile funcionará uma magnífica aparelhagem sonora, que transmitirá um excelente programa de música moderna, fados e guitarradas.

Continua com leves melhoras a sr.ª D. Catarina Gago Sequeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça, que tem sofrido duma prolongada doença de pneumonia, a qual tem sido cuidadosamente tratada pelo ilustre clínico sr. Dr. Francisco Campos.

O «Povo Algarvio» deseja à sr.ª D. Catarina Gago Sequeira as suas rápidas melhoras. — E.

W E M D A

Vende pelo maior oferta em carta fechada a sua propriedade situada no Sítio do Arroio, Luz de Tavira.

Resposta ao N.º 122-Rua Conceição, 147-Lisboa, Amadeu José Viegas.

PROSAS SIMPLES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mo-nos contra a mentira individual, contra a mentira doméstica, contra a mentira mundana, contra a mentira social, contra a mentira internacional, contra a mentira intercontinental — mentira aos vivos e aos mortos.

E' preciso acabar com o panorama do artifício, da impostura, da dissimulação, da hipocrisia universal — numa sociedade re-falsa, desleal e covarde.

Porém, a Verdade triunfa quase sempre por entre a barulheira dos néscios e as imprecações dos maus e dos arranjistas. E a Verdade, apresentada ao ignorante, ou ao sectário, é uma coisa inútil.

Nunca se deve mentir, porque nunca se deve tentar apresentar um facto sob um aspecto diferente daquele com que o vemos, pois a Verdade é o sopro da vida, o sinal do valor real e o elemento do êxito; e um homem que lhe seja fiel, torna-se uma pessoa notável.

Mas o que é a Verdade? E' o que é dentro da pura realidade, isto é, o contrário de tudo o que é mentira, ou erro; e a Verdade pertence às ideias reais e às ideias factícias; tem por objecto não somente o mundo que existe, senão também tudo o que pode existir; combina as abstrações, as possibilidades, os infinitos. Por isso, não há amor da Verdade, sem o puro carácter da franqueza. Quem é franco é verdadeiro.

No entanto, há franquezas que são inconvenientes, ofensas, fal-

Escritores Portugueses

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

percepção apuradíssima de certos aspectos da chamada paisagem humana — aspectos trágicos ou de farça, a comédia da vida, animada dum sopro de vis caricatural.

Eis o breve «curriculum vitae» do escritor: nasceu no Alentejo, em Vilar de Frades, no ano de 1857, onde viveu modestamente os anos da infância e da adolescência. Vem para Lisboa onde se forma em Medicina. Nunca exerceu a profissão. Na capital se faz escritor, sua apaixonante carreira. *Contos, Cidade do Vício, País das Uvas, Lisboa Galante, Ave Migradora*, eis alguns dos seus melhores livros de ficção. Mas Fialho celebrizou-se como polemista feroso: *O Gatos*, por exemplo, valem como um tratado completo da arte de crítica de costumes, de ideias, de preconceitos.

Para além do exagero de muitas afirmações, fixa-se uma linha de conduta dum arguto observador dos homens e da sociedade do seu tempo.

O contista inimitável faleceu na sua casa alentejana, em 1912.

De Fialho de Almeida disse um crítico autorizado, o professor doutor Vitorino Nemésio:

«A obra de Fialho, vasta e multipla, não terá disciplina nem o sereno vigor que vem de uma construção novelística sólida e sóbria. Mas, pela variedade de géneros por que se distribui, e sobretudo pelo esforço titânico de uns e outros, pela verve inesgotável, o poder alternado de improério e de compaixão, a delicadeza emotiva, o estilo político, ardente, obsidante, tem um dos melhores lugares na Literatura portuguesa».

tas de caridade. Mas, se nem todas as verdades se podem e devem dizer, nem por isso, quando tal sucede, é legítimo mentir. Uma coisa é calar em nome da fraternidade humana, e outra coisa é enganar. Sejamos francos sem brutalidade, com dedicação, verdadeiros e justos com amor, e nem mentiremos nem seremos inconvenientes. Para isso, basta que o amor da Verdade seja auxiliado, tanto pela discrição, como pela prudência, e como pela caridade; e, para tal equilíbrio moral, é preciso ser-se del cado.

E já dizia Santo Agostinho: «Há circunstâncias em que é permitido calar a verdade, mas atraiçoá-la por uma mentira, nunca!»

Devemos, portanto, acomodar as ideias à Verdade. Arranjemos outra mentalidade para uso do homem que se preza e ver-se-á desaparecer a mentira.

A mentira teve sempre vida curta, em oposição à Verdade, que é eterna. O que é verdadeiro tem em si algo de divino que se impõe à consideração de todos.

A verdade foi sempre combatida pela mentira, talvez porque assim seja necessário para melhor fazer ressaltar a sublimidade dessa divina palavra.

Estar na verdade, aí está o bem maior a que o homem deve aspirar.

A Verdade existe e para acima de todas as coisas, mau grado os interesses, as conveniências e as tentativas feitas para a ofuscar, e sobrepuja-se a todos os sofismas e brilha com fulgor tão penetrante que confunde todas as mentiras.

A Verdade é obra de Deus e está com Deus. A mentira, produto da Terra, foi criada pelo homem e impera no mundo do interesse, da inveja, da vaidade, e de todas as paixões materiais que assolam e aviltam a personalidade humana.

A Verdade existe em tudo o que Deus criou, rodeia nos constantemente e patenteia-se nos nossos sentidos.

E a Mitologia que, para todas as coisas engendrou alegorias, algumas de um conceito transcendente, dizia que a Verdade era filha do *Tempo* e mãe da *Virtude*, e representava a sob a forma de uma virgem nua, tendo na mão um espelho; o que quer dizer que é pura e nada tem nem deve ocultar aos olhos de todos. E, com efeito, a Verdade, por si mesma se impõe à consideração e estima de todos, não havendo palavras que a deturpem ou a escondam.

Damião de Vasconcellos

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Livro das Raparigas»

Acaba de sair o 15.º volume dessa admirável antologia, que se intitula «O Livro das Raparigas» — e é dirigida por Mariádia.

Do sumário deste volume destacamos os seguintes assuntos:

«Nós as Raparigas e os nossos Complexos de Inferioridade?...» — crónica de Mariádia.

«Hossie Frossie» — uma grande novela de Fanny Hurst.

«Cara de Fome» — um conto de Vicky Baum.

«Mais forte que tudo!» — um conto de Esnest Hemingway.

«A Lenda do Astrólogo Árabe» — por Washington Irving.

«Casa nova para Roberta» — uma narrativa de W. F. Dermott.

«E' necessário ser bela para ser feliz?» — uma crónica de Dr. Júlio Dantas.

«A última lição» — conto de Alphonse Daudet.

«A mais formosa de todas» — por José A. Braña.

«Os sonhos predizem o futuro?» — artigo de W. Lyngate.

«Lisboa» — por José Maria Eça de Queiroz.

«Coimbra da Rainha Santa» — por Lopes de Oliveira.

Modernos prosadores portugueses: «Mestre Finezas» — um conto de Manuel da Fonseca.

«A Zarolha» — conto de Júlia Lopes de Almeida.

«Galope à Beira-Mar» — novela de Glorvan Ib. Angioletti.

«O Livro das Raparigas» é uma obra

Carta da França

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Para poderem projectar cada vez mais acima para o céu as suas grandes basilicas, os arquitectos substituem o arco redondo romano pelo arco ogival, aliviam as paredes que apoiam por meio de botaréus, destinados a aumentar-lhes a estabilidade, cavam interiormente essas paredes, o que lhes permite aí encaixar janelas e rosáceas ornadas de preciosos vitrais.

Misturando o sagrado e o profano, a escultura gótica estuante de vida anima-se com as manifestações mais íntimas, mais materiais, da existência e dá livre curso á desbragada fantasia que a descoberta da liberdade inspira aos artifices das aldeias. E' a arte de uma sociedade que demoliu os seus quadros e que adapta a sua vida exuberante a um ideal erguido pelo optimismo.

Pode acompanhar-se na Ilha de França a evolução da catedral gótica desde as suas origens até ao declínio. Os seus primeiros passos são austeros, as imagens e colunas dos seus pórticos inspiram-se ainda na rigidez da estatuária bisantina. Mas já neles se descortina o plano que virá a ser o de toda a arquitectura religiosa gótica. A igreja já não é precedida de um guarda-vento como o era a igreja romana. Na fachada poente de linhas principais, francamente marcada nos dois sentidos, vertical e horizontal, encontra-se o triplo pórtico real. No timpano do centro, o julgamento final, presidido pela Majestade de Cristo: nos da direita e da esquerda, cenas da vida da Virgem e do Santo patrono da catedral. As fachadas Norte e Sul possuem cada uma um pórtico, onde igualmente se reproduzem cenas da vida da Virgem e dos Santos.

Nos enquadramentos e nas bases dos arcos de todos esses pórticos, vêem-se imagens de apóstolos, de profetas e estatuas de virtudes e vícios personificados.

Por cima do triplo pórtico da fachada poente, ostenta-se uma longa galeria, chamada galeria dos reis, onde estão em estatua os reis de Juda e, pela continuação, certos reis da França. Os pórticos das três fachadas, poente, norte e sul, são dominados por uma rosácea cada um. A capela-mór, orientada no sentido de Leste, rodeia-se de capelas ou absides, cujo numero irá sempre crescendo e que se abrem sobre o deambulatório.

Se é certo que Nossa Senhora de Paris apresenta ainda alguns arcaísmos de estilo. Chartres, Amiens e Reims constituem os mais perfeitos testemunhos da arquitectura gótica no seu apogeu. Amiens e Reims, especialmente, apresentam a marca do gótico lanceolado. Nos séculos XV e XVI, o estilo gótico exacerbou-se, sobrecarregando-se de ornamentos inúteis, de asas de cabaz exageradamente floreadas. Mas até á introdução do estilo Renascença na arquitectura religiosa, o gótico manterá a perfeição da sua arte.

E' sob o céu da Ilha de França que é necessário acompanhar-lhe o nascimento, o apogeu e o declínio, nas grandes catedrais de Amiens, Beauvais, Chartres, Laon, Noyon, Reims, Sens e Saint-Denis e também nas mais modestas, quanto ao tamanho, mas igualmente interessantes de Orbais, Mantes, Morienval, Meaux, Provins, Senlis e Soissons.

Cada vilazinha da Ilha de França e a maior parte das aldeias têm as suas igrejas, que todas deveriam ser citadas. Cada uma dessas igrejas prende a atenção por qualquer pormenor de arquitectura ou de escultura, ou ainda por qualquer vitral.

Em Seine et Oise, Etampes e as suas três igrejas, Houdan, Chaumont e Magny-en-Vexin, Cormeilles, Chars, Longpont, Pontoise, Montfort l'Amaury.

Em Eure et Loir, Saint-Sulpice de Favières. No Oise, Compiègne, com as suas duas igrejas e Chambly. No Aisne, Saint-Quentin e a série de igrejas dos arredores de Laon. No Somme, Abbeville, com as suas numerosas igrejas e Airaines. Grande numero de Abadias, Longpont no Aisne, Prémontre no Aisne, Ourcamp, no Oise, apresentam ao lado das suas igrejas abaciais importantes edifícios monásticos dos séculos XVII e XVIII.

Notre Dame de Liesse, nas cercanias de Laon, tornou-se célebre pela sua peregrinação cuja origem remonta ao tempo das cruzadas e que ainda hoje se realiza todos os anos, (em 29 de Maio de 1950).

A grande peregrinação anual a Notre Dame du Pilier, a Virgem Negra do século XVI, em Chartres, efectuou-se em 31 de Maio deste ano e em 25 de Junho de 1950 realizou-se o Perdão de Ana de Bretanha, com cortejo histórico e traços breões, em Montfort l'Amaury.

A Ilha de França oferece, pois, aos seus visitantes, além dos seus castelos, parques e florestas, uma perfeita síntese da arquitectura gótica. E, o que não é para desdenhar, também ali abundam os bons restaurantes e os hotéis de todas as classes.

Luis Bonifácio

HORTA

Arrenda-se, no sítio do Alto. Tratar com José Henrique Nunes Júnior, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

que se recomenda a todas as raparigas e a todas as senhoras em geral, apreciadoras de bons autores.

«O Mundo de Aventuras»

Recebemos o n.º 50, desta excelente revista, a melhor do seu género que se publica no país.

O Superavit Comercial de Angola

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

produtos, a cuja cultura os vizinhos se não dedicam. Este facto contribui poderosamente para que perante os povos limítrofes nós não estejamos na situação desagradável de devedores, facto bastante consolador, visto abonar o nosso poder de adaptação a climas ingratos, e a nossa capacidade de povo eminentemente colonizador.

Outro factor, que tem bastante contribuído para o progresso das nossas Províncias Ultramarinas, foi a promulgação do Acto Colonial, em 8 de Julho de 1930, precisamente há 20 anos, o qual marca o começo de uma nova época para o Império Ultramarino Português, em que o propósito de engrandecimento e o sentido de ordem na administração permitiram, a par de um exemplar impulso de progresso e autoridade, uma vasta e sólida obra de unidade nacional.

Assim, profibindo o Acto Colonial a concessão de territórios a quaisquer empresas nacionais ou estrangeiras com direitos majestáticos, passados apenas 20 anos a obra de nacionalização de Moçambique pode considerar-se concluída. Dessa forma, logo passados 12 anos, em 1942, o Estado deu por findos a Companhia de Moçambique os seus privilégios e substituiu-se-lhe nos direitos que esta exercia relativamente á concessão do porto de Beira. Em 31 de Dezembro de 1948, resgatou-se este porto, que se encontrava na posse de uma Companhia Inglesa. Menos de um ano depois, em Abril de 1949, o Governo adquiriu o activo da Companhia do Caminho de Ferro da Beira, passando o mesmo á posse íntegra do Estado Português. Assim, com esse facto, a administração deste Caminho de Ferro, que era exercida pelos Caminhos de Ferro da Rodésia, passou para o nosso Governo, pelo que hoje Moçambique se encontra definitivamente emancipado.

Estes actos representam sobretudo um grande acontecimento moral, pois representam a restituição de territórios e outros recursos de que tinhamos sido espoliados, devido á incúria dos antigos governantes, e são assim uma das melhores e maiores consequências do Acto Colonial, Obra de Salazar e do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA
Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37
TELEFONE 368 FARO

MORTAS

Vendo em conjunto ou separadas uma com 1.400 limoeiros, tangerineiras e laranjeiras, árvores adultas, próximo da Alfândega.

Uma com 400 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras e outras frutas e amendoeirais em Moncarapacho.

Uma com 200 limoeiros e laranjeiras, próximo de Moncarapacho.

Trata Raul Macara — Olhão.

ARRENDAM-SE

Uma propriedade no sítio de Santa Margarida, com bastante arvoredo, junto à estrada nacional, e uma courela de terra, no sítio do Fojo.

Nesta Redacção se informa.



LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmea, a farinha "GERMINAL". Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

PROPRIEDADE Automóvel de Alugure

Vende-se.

Com abundância de água. Terreno próprio para a plantação de pomar, no sitio do Fojo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitos à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre.

Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense — Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

PROPRIEDADES

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho a dominada «Mata-Pulga», de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e alguma vinha. «Gião de Cima», com sequeiro e regadio e «Arouca», com sequeiro e regadio, com abundância de água, que fica situada junto á estrada que vai da Alfândanga a Moncarapacho. Qualquer destas propriedades têm casas de habitação.

Também se arrendam as novidades pendente amendoa, figo e alfarroba da «Mata-Pulga» e as amendoas do «Gião de Cima» e «Gião de Baixo».

Trata-se com António José da Silva em Tavira ou em Cacela, em casa do sr. Elvino d'Abreu Silva.



Manufatura Nacional de Fechos de Correr, L.^a

Rua da Palma, 268

TELEFONE 23659

LISBOA

PROPRIEDADES

Arrendam-se

Na Conceição: Uma denominada «O Morgado» e outra «A Gomeira».

Na Asseca, Santo Estêvão, a denominada «Paul».

Trata-se aos domingos até 31 de Agosto, das 3 ás 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

AUTOMÓVEL

Standar 8 impecável.

Vende em conta, Raul Macara — Olhão.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Propriedade no Almargem

Arrenda-se e vendem-se 2 vacas leiteiras em plena produção.

Nesta Redacção se informa.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

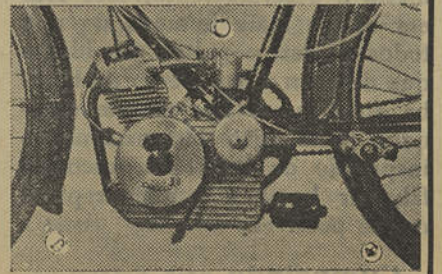
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores CUGGILO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

O melhor e mais util presente de noivado é uma máquina de coser

"OLIVA"

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

"OLIVA"

É A ALEGRIA DA MULHER E DO LAR.

LINDOS E MODERNOS MÓVEIS.

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Peça uma experiência ao agente nesta localidade

JOÃO BASILIO CORREIA - Rua Almirante Reis - TAVIRA

PROPRIEDADES - Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patariño, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: a Azeda e a Horta da Bornacha.

Na freguesia da Luz de Tavira: a Quinta do Mirante com

sequeiro e hortas com abundância de água.

Trata-se em todos os dias uteis na referida Quinta e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.º — Tavira, das 3 ás 6 horas da tarde, até ao dia 27 de Agosto.

A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calculadoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL; Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Basculas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau, EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13